

## Por uma vida melhor dos portugueses e portuguesas na Europa

### Caras portuguesas e caros portugueses na Europa,

Quase um em cada três jovens nascidos em Portugal com idades entre os 15 e os 39 anos está a viver fora do país. Em média, desde 2001 mais de 75 mil portugueses deixam anualmente o seu país natal para ir procurar noutros países a possibilidade de uma vida boa, que Portugal continua a não lhes conseguir proporcionar.

Crises económicas, o desastre na habitação, baixos salários e más condições de trabalho são as principais razões para que portuguesas e portugueses, mais e menos jovens, sós ou com família, emigrem para países dentro e fora do espaço europeu, num fluxo constante que parece não preocupar os governantes portugueses.

Quando os emigrantes deixam Portugal não deixam de contribuir para a sua economia, enviando anualmente milhares de milhões de euros para o país. Em 2020, Portugal foi o país da União Europeia que apresentou o valor mais elevado de remessas de emigrantes recebidas e em 2021 esse montante foi o mais alto dos últimos 20 anos; correspondente a 1.7% do PIB.

Os emigrantes nunca deixam de se considerar portugueses, nem de considerar Portugal o seu país. No entanto, quais são os apoios que podem esperar do mesmo no estrangeiro, seja nos consulados, nos serviços sociais, no acesso ao voto, no SNS, ou num dos direitos mais prezados pelos portugueses nas Comunidades, as aulas de língua e cultura portuguesas para os seus filhos?

Na realidade muito poucos ou mesmo nenhuns, com consulados muitas vezes a centenas de quilómetros das suas residências (o que dificulta tanto o registo de crianças nascidas no estrangeiro como a obtenção de documentos, para não falar do preço do mesmos) assim como uma grande dificuldade em contactar os serviços consulares para quem não tenha computador e internet. Às péssimas condições para quem utiliza os serviços consulares juntam-se as de quem neles trabalha e tem visto as suas remunerações e condições de trabalho deteriorar-se, ao ponto de alguns trabalhadores dos postos consulares terem tido de recorrer a apoios sociais dos estados onde habitam.

### Candidatura do Bloco pelo Círculo da Europa



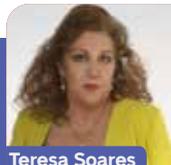
Rita Nóbrega

1º pelo Círculo da Europa



Luís Lopes

2º pelo Círculo da Europa



Teresa Soares

1º Sup. pelo Círculo da Europa



Frederico D'Orey

2º Sup. pelo Círculo da Europa

LEGISLATIVO

Essa falta de apoios também se sente no ensino da língua e cultura portuguesas, um direito constitucional dos filhos dos cidadãos portugueses no estrangeiro que é desde 2013 sujeito ao pagamento de uma propina. O Bloco de Esquerda propôs na última legislatura a revogação desta propina e a gratuidade dos manuais, mas esta proposta foi rejeitada unilateralmente pelo PS – incluindo os dois deputados eleitos pelo círculo da Europa. Igualmente vergonhoso é o que se passa com os professores, com salários inadequados que datam de 2009, vivendo na precariedade, sem possibilidade de obter vínculo, colocação estável e progressão na carreira (seja no estrangeiro, seja em Portugal).

No último ataque aos direitos dos emigrantes, as alterações ao Registo Nacional do Utente (RNU) que entraram em vigor no início de 2023, implicam que nenhum cidadão português com residência no estrangeiro possa ter um registo ativo no RNU, perdendo assim acesso à inscrição nos cuidados de saúde primários. A constituição portuguesa é bem clara quanto à proteção dos cidadãos portugueses a viverem no estrangeiro e também quanto ao direito à mesma dignidade social que os seus concidadãos a residirem em território nacional. Nada disto parece preocupar os governantes nem quem foi eleito para representar os emigrantes portugueses.

Nestas eleições o Bloco de Esquerda continuará, mais uma vez, perante os portugueses e portuguesas na Europa, a comprometer-se a defender os seus direitos, através:

- ↘ do aumento da rede consular e reforço dos serviços consulares;
- ↘ da melhoria dos serviços sociais;
- ↘ da garantia de cursos e manuais de língua e cultura portuguesas gratuitos e de qualidade;
- ↘ da criação de programas e dispositivos de apoio a projetos culturais e sociais;
- ↘ da revogação das alterações ao RNU para garantir o acesso aos cuidados de saúde primários e, conseqüentemente, ao médico e enfermeiro de família.

Mas para isto é essencial estarem representados no Parlamento por quem vos respeite e defenda os vossos direitos com sinceridade e honestidade. Não queremos voltar a ter governos para os quais os portugueses no estrangeiro não são portugueses de pleno direito, basta de oferecer mandatos a deputados que votam contra os interesses de quem os elegeu! Para sair deste ciclo é essencial votar em quem luta pelos vossos direitos.

O Bloco conseguiu para a emigração o voto por correspondência gratuito e o recenseamento automático. Com o vosso apoio e os vossos votos queremos conseguir muito mais.

**Para ser português de pleno direito  
e por uma vida melhor na Europa,  
vota Bloco de Esquerda!**

